

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA JUDAICO

Antes de penetrar-mos em profundidade no problema exporemos os li-
namentos gerais da equação do problema e caminho para sua solução.

Isto presspõe a análise comparativa-histórica em seu desenvolvi-
mento transformista a caminho de sua síntese final.

Partiremos da análise dos judeus como grupo social, as transfor-
mações sofridas, entrelaçando num todo orgânico a vida econômica dos ju-
deus situada na interdependência do desenvolvimento das forças produ-
tivas nos países em que vivem e atuam como grupo, atuação esta que se en-
quadra dentro da heterogeneidade da composição grupal (artesãos, inter-
mediários, rabinos, e modernamente operários e burguezes).

As grandes migrações de povos correspondem hoje as revoluções so-
ciais, pelas transformações de estrutura que efetuam-se neste processo
histórico, Assim sendo a dispersão de Israel pelo mundo não data abso-
lutamente após a queda de Jerusalem nas mãos de Tito Vespasiano. O so-
ciólogo sionista RUPPIN assinala que a emigração de judeus foi anterior
a queda de Jerusalem, sua dispersão pelo mundo deu-se na medida em que
o país de origem era incapaz de fornecer a alimentação e satisfazer as
necessidades orgânicas de seus habitantes, estes eram forçados a procur-
arem ambiente onde lhes fosse mais fácil conseguir manter-se e reprodu-
zir-se, na sua vida como "animas sociais".

A dispersão dos judeus pelo mundo acarreta de uma parte a formação
de núcleos judaicos concentrados que constituem a célula do judaísmo -
é na Europa Oriental (Russia, Polónia, Rumania, etc) é que cristalizam-se
os núcleos judaicos que desenvolvem cultura própria. Os núcleos Ocidenta-
es, vivendo em meio mais desenvolvido assimilaram a cultura ocidental e
certas camadas do judaísmo assimilaram-se mecanicamente - os métodos inqu-
sitoriais de assimilação geravam o oposto - a encarniçada resistência dos
judeus a cristianização.

Os judeus atravessam a Idade Média - época que vai da queda ^{queda} do Império
Romano até a Revolução Francesa - como um povo "classe". Um povo de intermeá

2-cont.

diários que viviam nos poros da economia antiga.

A sociedade feudal mantinha-se pela propriedade territorial sob o trabalho servil, a dominação espiritual da escolástica tomista munto teológico que cobria o feudalismo, pelas corporações no campo industrial, pelo espírito de casta inerente a uma sociedade "estática", espírito este que materializou-se no judaísmo, no campo social, a segregação em "Ghetos", economico, os campões no empréstimo a juros, e no comercio de troca, daí a razão que hoje em dia encontram-se muitos judeus com o espírito estreito como o "gheto".

O Judeu é um produto essencialmente feudal/ cumprindo um papel de primeira grandeza durante o predomínio do capital comercial - intermediario entre o Oriente e o Ocidente.

A tal "eterna" perseguição aos judeus não passa de uma análise impressionista do problema, durante a Idade Média enquanto algumas cidades fecharam se aos judeus, no entretanto outras abriam-lhes todas as portas. Um bispo de Colonia escrevia certa vez a um senhor feudal daquela época, "Deixe-os entrar, são homens que fazem bons negocios".

A perseguição movida aos judeus durante a Idade Média era levada sob os mais diversos mantos ideologicos, o principal levado a pratica pela Inquisição era o manto religioso cristão em oposição ao manto judaico heretico.

Para uns observadores superficiaes a Inquisição é fruto de duas tendencias antagonicas- judaísmo e cristianismo, para outros, é fruto do atrazo da época. No entretanto a Inquisição tinha como mola vital o confisco da propriedade do heretico, os primeiros a serem atingidos por ela eram sem duvida os judeus das camadas mais prosperas da comunidade, que assim contribuiam para o fortalecimento economico da edificio catolico alicerçado tambem sob a exploração do trabalho servil.

Em certas cidades na Idade Média observamos que a animosidade contra os judeus não parte das camadas mais altas da sociedade, mas sim do próprio povo. Isto explica-se perfeitamente pela situação na produção social, do judeu- como intermediario e usurario. Os escorchantes juros, aliados a má sit

3- cont.

tuação precária dos camponeses contribuiu para o desencadeamento de movimentos populares contra os judeus, obrigando-os a deixarem as respectivas cidades em busca de refúgio.

Durante a Idade Média tanto no Oriente como no Ocidente em menor grau quantitativo, a unidade no campo do judaísmo principalmente nas tradições religiosas é mantida pelo domínio totalitário da Sinagoga que utilizando os métodos intrínsecos a toda crença espiritual organizada, o totalitarismo, consegue manter a unidade em torno do pensamento da escolástica thalmúdica, O "caso" SPINOZA é uma demonstração brutal do totalitarismo inerente a toda crença organizada quando de perseguida passa a perseguidora.

Não entretanto o pensamento spinoziano que unifica pensamento e extensão fruto do raciocínio cartesiano numa substância, desenvolvendo um paralelismo psico-físico enquadrado dentro de sua concepção universal, apesar de seu traço teológico expresso em seu panteísmo, despidido deste por ~~HERMANN~~ HERMANN HILWIG FEUERBACH, fornece a KARL MARX o material para construir o gigantesco edifício metodológico - o materialismo dialético que para nós é a ciência das leis da ação teorizadas.

As gigantescas desbobertas marítimas, o desmembramento das corporações de ofício com a introdução da divisão de trabalho na própria fábrica, a passagem da economia rural a industrial com a introdução da maquinaria à produção, a revolução demográfica efetuada com a concentração de massas em grandes cidades, marca o fim da economia corporativa e o início da economia capitalista industrial.

A acumulação do capital realiza-se pela expropriação do produtor artesanal livre, da propriedade individual em proveito da propriedade acumulada - a capitalista - utilizando o braço de trabalho escravo, o trabalho forçado nas grandes indústrias principalmente na Inglaterra berço do capitalismo "puro" da época, inaugura a era da dominação da burguesia industrial.

O capital sem certidão de batismo que foi transplantado da Inglaterra aos Estados Unidos não era senão o sangue das crianças inglesas em forma concentrada - moeda.

para abrigar-se da perseguição e do terror planejado levado a efeito por HITLER que ~~anunciou~~ com a teoria de "espaço vital" cobria a necessidade de mercados para a burguezia alemã que encontra-os divididos entre França, Inglaterra e Estados Unidos, e a teoria de "raça pura" era a capa que abrigava o desvio das magnas questões economicas e politicas para o campo biologico.

O terror nazista assume formas planejadas de extermínio inexoravel. Mas o nazismo não caiu do céu impulsionado por "forças divinas" não foi concebido pelo Espirito Santo como Jesus segundo a lenda católica.

O nazismo surgiu na Alemanha devido -no campo interno- ao esmagamento brutal da revolução alemã de 1918-19 por NOSKE e SCHEIDMAN social democratas que com o extermínio de LIEBKNECHT E ROSA LUXEMBURGO inauguram o massacre das minorias revolucionarias em Berlim e na Baviera principalmente.

No campo externo - a vitória de FRANCO na guerra civil na Espanha, facilitada pelo extermínio dos elementos de vanguarda no campo marxista por meio da G.P.U. (Policia Secreta Russa), a vitória de MUSSOLINI na Italia, encadeia-se com a politica do PARTIDO COMUNISTA ALEMÃO que unindo-se a HITLER contra a social-democracia, propicia a burguezia alemã dominar o poder ditatorialmente por meio de HITLER e sua expansão militar.

Em como resultado para os judeus, o massacre planejado e levado a efeito com todo o aperfeiçoamento científico capitalista onde seism milhões são imolados em honra ao DEUS CAPITAL.

Nós segundo o velho mestre BARUCH SPINOZA não devemos rir ou chorar diante dos fatos. Devemos simplesmente compreendê-los, e partindo daí, analisá-los enquadrando-os em seu devido lugar dentro do quadro geral dos acontecimentos.

O "problema judaico" é insolúvel dentro da sociedade capitalista. Se o capitalismo criou riquezas imensas na humanidade somente sua desapareição poderá dar oportunidade a humanidade usufrui-las. Assim o judeu intermediario como produto feudal, vagando na sociedade capitalista, desembocará no estuario do socialismo onde deixará de existir como tal, desenvolvendo sua cultura propria ,tradição nacional , etc.

Daf a razão do fracasso do "BUND" em querer resolver os problemas judeus dentro dos quadros estreitos do regime capitalista .

Desta forma, chegamos a época atual onde proclamouse- o Estado Judeu, fala-se em "independência nacional", uns proclamando a salvação do judeu na união da Sinagoga com o Estado, outros na criação do Estado Forte, outros na socialização da produção, prevendo a possibilidade de existência do socialismo num só paiz. O povo judeu "eleito" segundo a Bíblia, passar a ser "eleito" segundo os socialistas judeus. *Olino*

Analisemos antes de mais nada em que condições e época é proclamado o Estado Judeu, passando em seguida aos problemas locais da Palestina, a estratégia de ação, enquadrada dentro dos quadros da revolução mundial, preda angular da concepção trotskista de revolução.

Vivemos sob o signo do capital financeiro.

O imperialismo atravessou varias fases de desenvolvimento.

O IMPERIALISMO TERRITORIAL baseado no trabalho escravo e a expansão militar tem sua expressão "pura" na dominação do IMPERIO ROMANO.

O IMPERIALISMO COMERCIAL E INDUSTRIAL desenvolvido durante os seculos XV, XVI, XVII, pela HOLANDA ESPANHA PORTUGAL, procurava essencialmente mercados para colocação de seus produtos, sua colocação pressupunha inevitavelmente o asfixiamente brutal da industria nacional do paiz colonizado. Prova disto, temos no fato da INGLATERRA não permitir a COLONIA NOVA INGLATERRA -hoje Estados Unidos- sequer a produção de um prego.

Bem diferente é a politica do imperialismo na época do capital financeiro.

A inversão de capitães é o que distingue o capitalismo em nossa época do capitalismo industrial livre-cambista que se baseava na exportação de mercadorias. Esta inversão pressupõe logicamente grandes lucros que propiciam largos juros ao lado de gordos dividendos. Mas tudo isto pressupõe produção isto está pressuposto na exploração do sobre-trabalho, mais-valia.

Assistimos aqui um fenômeno contraditório, de um lado o imperialismo desenvolve as forças produtivas do paiz colonial ou semi-colonial, de outro lado ele subordina-o a sua dominação econômica, política ou militar.

A divisão mundial de trabalho em bases capitalistas, a universalização da economia (Para desespero dos reacionários a burguezia tirou a industria sua base nacional escrevia no "Manifesto Comunista" MARX em 1848) a necessidade do Ocidente das riquezas naturais da Asia, a necessidade do Oriente da tecnica ocidental, dão carater universal a economia capitalista, alia-se a existencia de preços unicos e mundias para ferro, aço eletricidade, produtos chaves na economia da era da industria pesada.

Estes fatores determinam o carater permanente da revolução no campo interno
● revolução proletaria- no campo externo - guerra revolucionaria -.

Pois o que um movimento de massas leva 10 anos para concretizar, um movimento militar num salto realiza em 1 ano. Aqui o tempo é uma dimensão da politica.

O PROBLEMA JUDEU NA ERA DO SEGUNDO ESTADO JUDAICO

O proletariado judeu sofre o jugo combinado do imperialismo e de uma burguezia nacional relativamente fraca que ao lado de concessões ao proletariado (Creação de Comitês de Fabrica pelo decreto de BEN-GURION) tira-lhe outras conquistas (Extinção das milicias agrarias dos "kibutzim", integrando-as na HAGANA, agora transformada em EXERCITO PERMANENTE)

Como reação a o desenvolvimento industrialista aparece a HISTADRUT, união de trabalhadores, com carater sindial e cooperativo

Na época do imperialismo o que define o carater politico (não partidario) do sindicato é o grau de independencia deste em relação ao Estado.

Isto tanto vale para sindicatos de ideologia anarquista ou ~~anarcristã~~
O SINDICATO TRANSFORMA-SE EM AGENCIA DO ESTADO QUANDO LIMITA-SE A SER ORGANISMO PURAMENTE DE DEFESA ECONOMICA - SEM CONTEUDO POLITICO - OU TRANSFORMA-SE EM FORÇA REVOLUCIONARIA QUANDO ENCHE O ENVOLUCRO PROLETARIO COM UM CONTEUDO REVOLUCIONARIO. A independencia e liberdade sindical estão paralelamente ligados a sua transformação em "escolas do socialismo", uma força revolucionaria.

Como palavra de ordem de agitação pode-se lançar → GOVERNO OPERARIO PELA

8-cont.

HISTADRUT, por duas razões; la. O proletariado judeu é jovem na experiecia no campo da luta de classe, a concretização desta palavra de ordem com a Histadrut no poder não resolverá a situação econômica do trabalhador nem a posição política da PALESTINA.

Esta palavra de ordem tem ^a caráter educativo na medida em que desfaz as ilusões reformistas no meio proletario e os leva a trilhar o caminho da revolução.

2: Esta palavra de ordem pressuporá inevitavelmente um grande movimento de massas, sua centralização, amadurecimento político condições básicas e indispensaveis para impedir a burocratização totalitaria do sindicato unido ao Estado burguez. - burocratização essa, que sucede ria fatalmente na falta de um movimento de massas - e colocar na ordem do dia - DITADURA DO PROLETARIA DO

O governo Histadrut seria o trampolim para a tomada do poder pelo proletariado. ISTO PRESSUPOE A EXISTENCIA DE UMA VANGUARDA REVOLUCIONARIA CAPAZ DE GARANTIR A VITORIA DE INSURREIÇÃO E DAR O PODER AO PROLETARIADO

A existencia de partidos políticos antagonizos na Palestina, a transformação da Haganá em Exército permanente, ⁿ mostram claramente o processo de divisão de classes na Palestina.

Como forma de ~~propriedade~~ propriedade socialista dentro do regime capitalista, aparece no campo das relações agrarias, a existencia de "kibutzim" - colonias agrarias socialistas.

Sabemos no entretanto o limitado alcance, força, influencia, que exerce a agricultura na política do Estado hoje na época do predomínio da industria pesada.

No campo agrario o basico é - DEFESA DA PROPRIEDADE SOCIALISTA PELA CREAÇÃO DAS MILICIAS DO CAMPO, EM CONEXÃO, UNIÃO, COM AS MILICIAS OPERARIAS DA CIDADE QUE DEVERÃO SER CREADAS NOS COMITÊS DE FABRICA SURGIDOS PELO DECRETO BEN-GURION

Neste sentido efetua-se a aliança entre o proletariado da cidade com o do campo, que em torno da bandeira LIBERTAÇÃO NACIONAL, TODO O PODER AOS CONSELHOS DE FABRICA unida ao ARMAMENTO DOS TRABALHADORES entrosa os problemas

9-cont.

democratico-burguezes, (libertação nacional, assembleia nacional revolucionaria) com os problemas socialistas (armamento dos trabalhadores, dos Comitês de Fabrica, Armamento e Creação das milicias agrarias) no processo permanente da revolução que tem sua síntese em revolução socialista, inaugurando-se um periodo das guerras revolucionarias.

O carater da Histadrut e dos Comitês de Fabrica, conservador ou revolucionario resolver-se-á não no campo das cogitações escolasticas de qualquer um de nós mas sim na luta entre as tendências no movimento proletario na Palestina e pelo desenvolvimento da luta de classes, em ultima analise, No BRASIL poderemos eficientemente ajudar ao proletariado judeu na medida em que nós lutamos contra a dominação do imperialismo conjugado com a burguezia e é ~~uma~~ tarefa de cada um ~~um~~ de vós levantar em comícios, no radio, imprensa, diante da coletividade judaica o problema do destino dos Comitês de Fabrica, Histadrut, educando assim os que serão trabalhadores produtivos a estarem a altura de suas tarefas historicas. Esta minha contribuição ao estudo e solução do problema judaico em nossa época.

O problema está de pé, quem se atreve a procurar as vias de soluçã-lo de outra forma?

MAURICIO